Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Do Tempo De Início Dos Antibióticos No Desfecho De Crianças Com Sepse

Autores: ANNA BEATRIZ SANGUINETTI REGADAS DE BARROS (CEUB), MARCELO DE ARAÚJO LOPES JÚNIOR (CEUB), ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA (CEUB)

Resumo: A sepse infantil é um grave problema de saúde, e significativo na faixa etária pediátrica, estimando-se cerca de 4,2 milhões de casos por ano e sendo uma das principais causas de mortalidade infantil evitável. Para o tratamento adequado dessa condição é necessário uma rápida tomada de decisão sobre as medidas de suporte adotadas e o uso de antimicrobianos. No entanto, na literatura atual, diferentemente da sepse em adultos, não existe um consenso sobre o tempo de administração da antibioticoterapia empírica em crianças e neonatos."O presente estudo tem como objetivo principal correlacionar o tempo de administração da antibioticoterapia com o desfecho de crianças com sepse, sepse grave e choque séptico."Este trabalho é uma revisão sistemática, de natureza aplicada, qualitativa, explicativa e bibliográfica que visa compilar resultados de estudos primários, por meio de uma revisão imparcial. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, Pubmed (Medline) e Lilacs-bvsalud, usando termos DeCS e MeSH relacionados a ´Sepse´, ´Pediatria´, ´Crianças´, ´Antimicrobianos´ e seus sinônimos. Foram elegíveis para inclusão, os manuscritos com amostra de pacientes humanos com idade entre 28 dias a 21 anos com sepse grave ou choque séptico publicados entre os anos de 2018 e 2023. Resultou- se em um total de 7 artigos, que se incluem em todos os critérios apresentados, sendo então submetidos à etapa de extração de dados."A taxa de mortalidade relatada por sepse no Brasil é de 19,8%, a incidência estimada é 74,6 casos por 100.000 habitantes pediátricos e a mortalidade é de 8.305 casos por ano. Os principais fatores de risco e gravidade foram: idade inferior a 3 meses; imunocomprometimento; disfunções congênitas e doenças respiratórias; pontuação mais alta no SOFA; vacinação incompleta e má adesão aos antibióticos. Estudos apresentaram conclusões divergentes acerca do momento ideal de início de antibióticos em crianças com quadros de sepse. Apesar da heterogeneidade dos resultados (1h - 10h), o período de administração de antibioticoterapia inferior a 2 horas não parece ter relação significativa com melhor prognóstico. Porém, a instituição precoce do pacote terapêutico completo, não somente da terapia antimicrobiana, pode estar relacionada com desfechos mais favoráveis. Dessa forma a discussão sobre a influência direta dos antibióticos na mortalidade persiste."A literatura atual ainda apresenta dados heterogêneos acerca do melhor intervalo de tempo para a administração de antibióticos em crianças. A abordagem ideal para tratar crianças com sepse parece envolver equilíbrio entre rapidez e eficácia, destacando a complexidade desse desafio médico. A pesquisa contínua nessa área é crucial para fornecer orientações mais precisas e eficazes aos profissionais de saúde que lidam com essa condição crítica.